

Leandro 1956

Editor: prop. José Bernardo da Silva

Os Martirios



de Genoveva

EDITOR PROPRIETARIO

JOSÉ BERNARDO DA SILVA

Os Martirios de

GENOVÊVA

A nobre publicidade
levo respeitosamente
um caso que succedeu
na Europa antigamente
o qual não foi esperado
fez comover muita gente

Nessa historia se ver
a virtude progredir
a verdade triunfar
o mal se submergir
a honra salientar-se
a falsidade cair

Neste tempo n'Alemanha
a luz do cristianismo
tinha melhorado tudo
não tinha mais despotismo
já tinha se despistado
as trevas do paganismo

Lego que chegou a luz
da santa religião
nova lei novos costumes
tomaram força e ação
os homens se industriaram
tudo teve augmentação

Foi nesses remotos tempos
que um certo duque casado
residia na Alemanha
homem muito respeitado
liberal, justo e honesto
de todos admirado.

Fazia justiça reta
remia a necessidade
a mulher era uma fonte
de ternura e de bondade
amava um ao outro
como Deus ama a verdade

Dessa união conjugal
uma criança nasceu
chamava-se Genoveva
forçosamente cresceu
os costumes de seus pais
dividamente aprendeu

Genoveva era dotada
de intelligencia e engenho
nas feições dela se lia
o mais perfeito desenho
a natureza em ornã-la
se esmerou e fez empenho

Alem dessas qualidades
em tudo era preciosa
modesta e trabalhadora
cortez e religiosa
graças a educação
de sua mãe extremosa.

Quando estava em orações
ajoelhada entre os pais
parecia ser um anjo
das regiões divinais
que tinha baixado a terra
para exemplo dos mortais

Toda vestida de branco
com seus cabelos dourados
soltos em cima dos ombros
e os olhos levantados
para o céu pedindo a Deus
a bem dos atribulados

Ao travesseiro dos doentes
era um anjo tutelar
divino consolador
dos pobres desse lugar
quem a visse estando triste
tinha de se consolar

Assim passou Genoveva
toda sua juventude
adorada de seus pais
gozando paz e saúde
era o exemplo das filhas
na honradez e virtude

O duque seu pai que era
um cavalleiro esferçado
entrou em uma batalha
para a qual foi convidado
em beneficio da patria
naquele tempo passado

Enfrentou um cavalheiro
entraram em uma contenda
já ia o duque morrendo
que a luta tornou-se horrenda
neste interim ouviu dizer
permita que o defenda?

Era o conde Sigifroi
cavalheiro rijo e forte
vendo que o duque morria
se condeu de tal sorte
que venceu o inimigo
e salvou o duque de morte

O duque vendo esta ação
deu-lhe o agradecimento
dizendo: devo-lhe a vida
para mais merecimento
convidou-o a sua casa
e deu-lhe a filha a casamento

O duque disse exclamando
si minha filha querida
tú és o anjo do lar
jamais serás esquecida
serais esposa fiel
de quem salvou minha vida?

Ela olhou para o conde
e disse: somos iguais
se meus pais assim desejam
por mim nada direi mais
só sinto me separar
dos meus extremosos pais

Depois dos jovens casados
trataram então da partida
as lagrimas sentimentais
aí não tinham medida
todos da localidade
assistiram a despedida

O duque abraçou a filha
chorando lhe disse adeus
leva estes meus soluços
em companhia dos teus
e deixa os teus lamentos
para acrescentarem os meus

Eu e tua mãe já estamos
avançados na idade
talvez não teremos mais
prazer e felicidade
de te ver no lar querido
sem a menor novidade

Mas Deus te acompanhará
em toda tua existencia
ama Deus confia nele
com fé e obediencia
nunca faças cousa alguma
que te manche a consciencia

A sua terna mãe veio
por sua vez abraçá-la
os soluços maternos
estavam-lhe privando a fala
a ponto de não ter forças
pra também recomendá-la

Por fim se animou e disse
adeus minha filha adorada
consôlo das minhas maguas
nesta vida amargurada
não sei qual a tua sorte
longe de mim separada

Tenho maus pressentimento
dentro do meu coração
que um dia choraràs
sem teres consolação
Deus queira que seja falsa
a minha imaginação

Vai com Deus que te defenda
nas tentações infernais
ama Deus e a virtude
segue as lições dos teus pais
adeus até noutra vida
se nesta não te ver mais

Caro genro, disse o duque
atenda a santa união
a minha filha é digna
de ti por justa razão
seja esposa, pai e mãe
de quem deu-lhe o coração

O genro assim prometeu
e da mesma maneira fez
de joelhos mais Genoveva
provou que era cortez
receberam as bênçãos
ambos de uma só vez

Nisto foi entrando o bispo
que fez o seu casamento
e disse: não chore princeza
tenha mais contentamento
que sua felicidade
está toda em seu pensamento

Deus reservou para si
imensa prosperidade
mas não como muitas pensam
Deus é quem sabe a verdade
as lagrimas renderão graças
por esta felicidade

Predizando estas palavras
com arrogancia e energia
fez todos os assistentes
vacilarem o que seria
nelas tinha um tal misterio
que não se compreendia

O conde sem mais detença
mentou a jovem querida
Genoveva tremula e palida
como quem perdeu a vida
seguiu com seus cavalheiros
foi dolorosa a partida.

Seguiu para seu castelo
nas margens do Rio Reno
se o castelo era bem feito
mais invejava o terreno
todo mundo lhe esperava
do grande até o pequeno

Quando chegou Genoveva
todos admiradores
estavam ali pra recebê-la
com honras aplausos'louvores
e as portas do castelo
estavam enfeitadas de flores

Todos olhavam a princeza
com bem curiosidade
lia-se no seu semblante
inocencia e castidade
tinha a beleza de santa
cheia de afabilidade

Cumprimentou com ternura
a todos que estavam presente
perguntou pela idade
do mais pequeno inocente
como quem a tempo fosse
visinha daquela gente

Pediu depois ao marido
que aumentasse o ordenado
de todos os subditos
atè do menor criado
e deminuisse o imposto
que estava demasiado

Pediu com lagrimas nos olhos
que amparasse os desvalidos
remisse os atribulados
consolasse os oprimidos,
para que ela mais ele
fossem por Deus escolhidos

Seus subditos exclamaram
—feliz a nação que tem
chefes assim como estes
q' e transformam o mal em bem
velho desejou ser moço
para ajudá-los tambem

Viviam estes dois jovens
na mais sincera harmonia
tudo ali era prazer
sossêgo, paz e alegria
mas é custoso o prazer
findar como principia

Assim como a luz do dia
nas trevas se embarça
tambem a felicidade
è como um véu de fumaça
só se demora um instante
enquanto o vento não passa

Um dia que os jovens estavam
no seio da confiança
ouviram o som das trombetas
sustenirem com vingança
nisto entrou um escudeiro
dizendo: guerra na França!

Aí estão os cavaleiros
que trazem ordem do rei
para seguir hoje mesmo
eu sempre pronto estarei
o conde lhe respondeu
só amanhã seguirei

Desceu e foi receber
os distintos cavalheiros
expediu pra seus domínios
correios e mensageiros
no outro dia já tinham
se reunido os guerreiros

Genoveva essa passou
a noite toda em tormento
preparando o necessario
não descansou um momento
no seu semblante se via
as setas do sentimento

O valente Sigifroi
já pronto para seguir
acenou aos cavaleiros
mandou tocar reunir
já se esperava as trombetas
darem o sinal de partir

Depois chegou Genoveva
deu-lhe a lança e a espada
dizendo: com estas armas
salva a patria estimada
e proteja a innocencia
que é de Dens abençoada

Dizendo isto atirou-se
nos braços do seu marido
coragem minha Genoveva
oisse o conde eternecido
seu coração também estava
da mesma seta ferido

Sossega o teu coração
já que o meu não descança
eu deixo meu intendente
que è de toda confiança
ele velará por ti
com toda perseverança

Adeus minha Genoveva
me abraça por despedida
brevemente voltarei
roga a Deus por minha vida
ao mesmo tempo as trombetas
deram sinal de partida

Recomendou-se de novo
dizendo ao seu intendente
— Genoveva fica aí
seja-lhe obediente
confio em seu proceder
e seguiu rapidamente

Genoveva ficou só
carpindo a magua tirana
chorando no seu silencio
como quem se deseagana
fazia penalizar
a toda criatura humana

Todas as tardes ela ia
rezar no culto divino
pedindo a Deus que o marido
tivesse um feliz destino
sem saber que estava sendo
traída de um assassino

Fazia vezes de mãe
boa e cariciosa
para os doentes e pobres
era ativa e caridosa
os indigentes chamavam-lhe
a nossa mãe carinhosa

Assim passou muitos dias
triste e amargurada
porque sem o seu marido
dizia ela; sou nada
quando menos esperava
foi falsamente acusada

O intendente que o conde
deixou como o seu fiel
tinha coração de fera
tornou-se um lobo cruel
era um Judas nas ações
passou lições em Lusbel

Golo era o nome dele
um homem sem consciencia
profanador da virtude
chefe da impaciencia
desacreditava em Deus
zombava da providencia

Por ser sutil em seus feitos
o conde não receiava
tanto que recomendou
a quem mais no mundo amava
sem prever que a luz do dia
nas trevas se embaraçava

Depois que o conde seguiu
Golo perdeu os sentidos
trajava mais que o conde
oprimia os desvalidos
tratava os velhos vassallos
com modos descomedidos

Genoveva não sabia
de suas más intenções
brandamente lhe falava
diversas occasiões
para mais orientá-lo
nas suas obrigações

Golo olhava para ella
sempre com mau pensamento
tanto que um dia arrojou-se
entrou no seu aposento
querendo assim deshonorá-la
com todo seu atrevimento

Genoveva o repeliu
com horror e desespero
escreveu para o marido
acusando o traçoeiro
antes de mandar a carta
foi acusada primeiro

Logo que ella escreveu
o infame suspeitou
quando Genoveva ia
com a carta elle entrou
matou o proprio correio
tomou a carta e rasgou

Com palavras injuriosas
caluniou a princeza
dizendo: a senhora è falsa
deshonrada sem firmeza
escreveu para o conde
firmou com toda certeza

Dizia a nota da carta
senhor a cousa està ruim
sua mulher lhe foi falsa
e pretende dar-lhe fim
faz horror uma princeza
tão bela tornar-se assim

Jà mandou me assassinar
por um dos amantes dela
porem eu fui avisado
tomei sentido e cautela
o senhor venha ou mande
dizer o que faço com ela

Golo sabia que o conde
tinha um bom coração
porem quando estava irado
dominado de paixão
era muito violento
na primeira informação

A resposta desta carta
demorou muito a chegar
devido ao estafeta
ao conde não encontrar
mas ele tinha certeza
que ele mandava a matar

Firmado em tal pensamento
duplicou a tirania
prendeu a jovem princeza
trancou-a numa enxovia
botou a chave no bolso
lá lá quando queria

Esta prisão se chamava
«A Torre dos Pescadores»
nela estava Genoveva
cheia de maguas e dores
desemparrada de todos
quem era o riso das flores

Outrora quando ela via
essa prisão tenha horror
ali os raios solares
não davam luz nem calor
foi onde achou de interná-la
seu cruel perseguidor

Assentada numa palha
já velha com o um retraço
de alimento tinha agua
de pão sò tinha um pedaço
estava privada de tudo
atè da luz do espaço

Se vendo em tal tirania
achou-se em necessidade
de tomar Deus por testemunha
da sua culpabilidade
e dirigia estas precês
a um Deus de piedade

Oh! meu Deus eis-me metida
nas mais profundas entranhas
da terra onde sò vòs
vêde miserias tamanhas
e todas as criaturas
hoje pra mim são estranhas

Ninguém no mundo conhece
a minha grande aflição
mas vòs Senhor conheceis
se eu sou criminosa ou não
estais presente vendo as trevas
que cercam a minha prisão

Os meus extremosos pais
não sabem do meu sofrer
ignoram a minha sorte
não vêm o meu padecer
o meu marido distante
não me pode socorrer

Portanto meu Deus mandai-me
abrir a minha masmorra
atendei a minha aflição
valei-me antes que eu morra
sem vosso divino auxilio
não ha mais quem me socorra

O bem estar desta vida
de mim desapareceu
não é assim que se faz
com quem tão feliz nasceu
o mais miseravel ser
è mais feliz do que eu

Se eu fosse uma camponeza
gosava mais regalia
via os prados verdejantes
e a santa luz do dia
não estava nesta masmorra
escura, medonha e fria

Lembrou-se então das palavras
que o bispo profetizou
na hora da despedida
quando dos pais se apartou
—è esta a felicidade
que Deus pra mim reservou?

Se assim permito meu Deus
aumentai os meus tributos
nesses antros de espinhos
cruéis e absolutos
no fim dos meus sofrimentos
dai-me saborosos frutos

No mesmo instante sentiu
o coração lhe dizer
tem coragem Genoveva
terás muito que sofrer
nas Deus estará contigo
pra te favorecer

Para os homens és criminosa
pra Deus estais inocente
nisto ela adormeceu
e ficou tranquilamente
com esta doce esperança
gravada na sua mente

Assim passou muitos mezes
sem ninguem ir visitá-la
só via o infame Golo
quando ia atormentá-la
dizendo: dou-lhe o perdão
só depois que deshonrá-la.

Ela respondia sempre
antes prefiro a prisão
morrerei nesta masmorra
cheia de atribulação
porem sempre virtuosa
com toda reputação

Com poucos dias depois
foi mãe a primeira vez
porque quando o seu marido
seguiu não passou-se 1 mez
ela sentiu no seu corpo
os sinais de gravidez

Foi dolorosa a aflicção
que ela se viu nessa hora
ter um filho tal lugar
sem uma outra senhora
que fizesse o necessario
e bem de sua melhora

Vem cá meu querido filho
teu berço serão meus braços
nasceste nesta masmorra
cheia de mil embarços
só Deus sabe para onde
dirigirá nossos passos

Tua pobre mãe não tem
aqui nenhum alimento
não tem camisa nem pano
so nos meus braços te aquento
aonde já não mais suporto
a congelação do vento

Ao mesmo tempo disse
Deus é grande e tudo vence
esse filho que me deste
é vosso não me pertence
abaixo de Deus não há
ninguem que o recompense

Bem vês meu Deus que aqui
ninguem o vem batisar
eu não tenho quem o leve
ao vosso divino altar
mas vossa misericórdia
reside em qualquer lugar

Como eu creio fielmente
em vossa santa redenção
eu batiso e vós consagrai
para vossa sagração
fazeis com que ele seja
herdeiro da salvação

Foi ver agua natural
sobre seu filho botou
com as palavras de Deus
justamente o batisou
com o nome de Benoni
bem satisfeita ficou

Dias depois Genoveva
estando um pouco descuidada
Golo entrou na masmorra
como uma fera assanhada
dizendo; a nossa questão
hoje fica liquidada

Esgotei a paciencia
não posso mais tolerar
esta tua resistencia
em não querer me aceitar
se não aceita hoje mesmo
eu a mando degolar

Antes mil vezes morrer
Genoveva disse assim
do que consentir um ato
que desmoralise a mim
desça o corpo a sepultura
triunfe a honra no fim

Golo olhou para ela
e deu tudo por vencido.
saiu e bateu a porta
com talento desmedido
dizendo: agora eu me vingo
tu não vês mais teu marido

Ficou a jovem princeza
lastimando a sua sorte
pedindo a Deus que abrandasse
aquela fera tão forte
as tantas da noite soube
que foi condenada a morte

Era meia noite em ponto
quando uma voz perguntava
se ela estava acordada
ela respondeu que estava
quem era falava baixo
como quem se intimidava

Justamente quem falava
estava na confrontação
de um certo respiradouro
que arejava a prisão
Genoveva aproximou-se
deu-lhe a devida atenção

Genoveva perguntou
com quem estava conversando,
disse a pessoa sou Berta
que estou consigo falando
triste noticia lhe trag,
e continuou soluçando

Sou Berta aquela pobre
que estava muito doente
e a senhora tratou-me
como sua paciente
se prepare pra morrer
com seu filhinho inocente

Infelizmente senhora
é hoje que vão matá-la
é esta a ordem do conde
Golo vai executá-la
os carrascos já estão prontos
pra virem assassiná-la

O conde crer que a senhora
pra ele está deshonrada
segundo a carta de Golo
a considera culpada
razão porque ordenou
que o matasse degolada

— Ordena que seu filhinho
tambem morra desta vez
porque quando ele saiu
justamente neste mez
a senhora não mostrava
sintomas de gravidez

Quando vi tudo em silencio
saí sem ser presentida
para provar que lhe amo
e lhe sou reconhecida
se eu morrendo a salvasse
por si eu darei a vida

Confie em mim seu segredo
que eu guardo conveniencia
não leve para o tumulto
esta dor na consciencia
talvez que possa mais tarde
provar a sua inocencia

Vendo-se a jovem princeza
sem ter da vida esperança
exigiu de Berta o preciso
porque tinha confiança
e escreveu pro marido
por despedida e lembrança

Berta deu-lhe o necessario
ela escreveu a preceito
parte do seu sofrimento
sem se arredar do direito
dizia a nota da carta
mais ou menos desse geito

---«Amado e querido esposo
«brevemente tu terás
«certeza do que se deu
«então te arreponderás
«são estas as nltimas linhas
«que de mim receberás

»É sobre estas pedras humidas
«e os ladrilhos gelados
«que escrevo estas linhas
«vendo os meus dias findados
«quando voltares encontras
«meus ossos em terra tornados

»Vou comparecer com Deus
«no seu justo tribunal
«aonde a sentença é reta
«na vida espiritual
«lá só se recebe o bem
»não se saboreia o mal

«Perante a Deus eu confesso
«que vou morrer inocente
«só de ti levo saudade
«e te amo eternamente
«e vos perdão a sentença
«que me deste cruelmente!

«Mandastes matar meu filho
«o fruto da nosso amor
«ele não sabe porque
«vai passar por esta dor
«Golo o teu intendente
«de tudo isto é causador!

«Não posso crer que tu sejas
«digno de tanta vileza
«condenar uma inocente
«sem ter a plena certeza
«da origem dos seus crimes
«sem ouvir dela a defeza

«Só mesmo teu intendente
«te arrojou em tal perigo
«não cometas desespero
«faz assim como eu te digo
«procura calma precisa
«não mata teu inimigo

«peça a Deus que abrande a furia
«da tua ação sanguinaria
«por meio de ações divinas
«e oração necessaria
«terás absolvição
«desta falta involuntaria

«Não mande matar a Golo
«perdôa este desgraçado
«é bastante que ele fique
«preso depois de julgado
«por minha causa não quero
«ver seu sangue derramado

«Perdôa tambem os homens
«que mandaste dar-me fim
«se eles não fossem obrigados
«jamais fariam assim
«eram capaz de morrer
«perderam a vida por mim

«E quanto a esta mulher
«que me fez a caridade
«de te entregar esta carta
«com toda fidelidade
«não deixe ela passar
«nenhuma necessidade

«Adeus meu querido esposo
«vou para a eterna morada
«aceite ainda um abraço
«de quem se vê despresada
«Genoveva de Barbant
«q'ê já foi e não é mais nada»

Depois da carta fochada
disse a Berta que entregasse
ao conde unicamente
logo que ele chegasse
e a outra qualquer pessoa
por forma alguma mostrasse

—Confio perfeitamente
que has de fazer assim
como não tenho o que dar-te
te dou este trancelim
em recompensa das lagrimas
que tu derramas por mim

Tu és a unica pessoa
que faz parte em meu sofrer
te retira antes que venha
alguem a te ofender
ame a Deus honre a virtude
deixa-me aqui só morrer

Apenas Berta saiu
dez minutos não passaram
Genoveva estava orando
viu que 2 homens entraram
um deles com uma luz
a ela se apresentaram

Disse um dos tais: vamos
que é tarde o tempo passa
o que tem de se fazer
é bom que cedo se faça
leve seu filho tambem
a cousa não está de graça

Genoveva obedeceu
humilde o obediente
com seu filhinho nos braços
seguiu dolorosamente
disposta para morrer
com seu filhinho inocente

Ela nada perguntou
visto já saber de tudo
seguiu com os 2 sequazes
cada qual mais carrancudo
acompanhava os 2 homens
um cão bonito e felpudo

Passaram um subterraneo
adiante abriram um portão
depois apagaram a luz
e seguiram em direção
da montanha onde havia
de ser a degolação

Era uma noite de Outono
um vento forte soprava
fazia bastante frio
a ventania aumentava
resplandeciam as estrelas
a lua um pouco baixava

Q'ando chegaram a montanha
aonde havia de ser
a sentença executada
Genoveva ouviu dizer
se ajoelhe com paciencia
se apronte para morrer

Disse o tal de Conrado:
— dê-me seu filho primeiro
sustente a mulher Roberto
vamos com isto ligeiro
mata-se o menino logo
e ela por derradeiro

Quando Genoveva viu
que o carrasco agarrou
no braço do seu filhinho
no seu seio o apertou
com uma força desmedida
se lastimando exclamou

Oh meu Deus salvai meu filho
atendei sua existencia
vês meu Deus qu'esta cena
doe em toda consciencia
disse o carrasco: è perdida
toda sua resistencta

Dê-me a criança sanhora
não tem que chamar per santo
—cruéis!... disse Genoveva
já toda banhada em pranto
tenham dô dessa criança
pois eu não mereço tanto

Bem sabem qu'este inocente
crime algum não cometeu
nem conhece porque morre
a vocês não ofendeu!
atendam a lamentação
de quem tão feliz nasceu!

Se eu mereço me matem
levem meu filho a meus pais
ou deixem ele mais eu
nestes bosques infernais
que juro por Deus eterno
das brenhas não sair mais

Olhem que sou a esposa
daquele nobre senhor
me prostro nos vossos pés
por causa dum traidor
em nome de Deus suspendam
este ferro vingador

Vocês que disto conhecem
tenham de mim piedade
meu sangue grita vingança
para toda eternidade
quem derrama-lo por certo
não tem mais tranquilidade

Disse Conrado: por isso
a minha, alma não responde
eu estou cumprindo u,a ordem
que veio não sei de onde
eu cumpro a ordem de Golo
e Golo a ordem do conde

Toda ordem não se cumpre
devido esta consequencia
quando a sentença é dada
sem ter do crime ciencia
a gente relaxa a ordem
descarrega a consciencia,

Tenham compaixão de mim
e do meu filho inocente
até as estrelas são
testemunhas do presente
e por mim pedem vingança
a meu Deus onipotente

O vento agitando as folhas
a vocês causará medo
nunca mais terão descanso
na sombra de um arvorêdo
a natureza estremece
denunciando o segredo

Conrado disse: Roberto
não posso mais me conter
me espedaça o coração
se esta mulher morrer
matemos Golo mais antes
deixamos ela viver

Disse Roberto: é impossível
nós não podemos salvá-la
Golo exige os olhos dela
já vê que convem matá-la
pelo contrario ele vem
pelas matas procurá-la

Tornou Roberto: ela jura
destas matas não sair
leva os olhos do teu cão
que ele não vai conferir
sabendo que ela morreu
não tem mais que perseguir

Pois bem, respondeu Conrado
vamos salvá-la Roberto
mas é preciso deixá-la
em um lugar mais deserto
porque se Golo souber
estamos perdidos por certo

No centro dum bosque horrendo
montanhoso sem segundo
deixaram ela e o filho
naquele abismo profundo
onde nunca tinha ido
gente alguma deste mundo

Depois de a terem deixado
nessa horrivel solidão
se retiraram os dois homens
adiante mataram o cão
tiraram os olhos e levaram
cumprindo assim a missão

Golo não quiz ver os olhos
diese que se retirassem
e se quizessem viver
em tal cousa não falassem
seguissem para bem longe
e ali não mais tornassem

Ficou então Genovava
sosinha sem alimento
sujeita as feras bravias
a chuva, o gêlo e o vento
a fome, a sêde e mais tudo
sem ter nenhum aposento

De manhã caiu a chuva
ela então foi procurar
uma furna cavernosa
que podesse se abrigar
e ao mesmo tempo frutos
para se alimentar

Nem uma nem outra cousa
não foi possivel obter
chorava o filho com fome
que só faltava morrer
ela mastigou raiz
deu para o filho comer

Trepou-se numa arvore e viu
por uma felicidade
um rochedo no qual tinha
uma tal concavidade
que cabia trez pessoas
se houvesse necessidade

Ali se abrigou da chuva
e do vento penetrante
perto do rochedo tinha
uma fonte importante
fez da caverna morada
e consolou-se bastante

Graças ă Deus! disse ela
jă estou em melhor estado
mas a fome a devorava
muito mais por outro lado
só mesmo Deus dava 1 jeito
que já tinha preparado

Minutos depois ouviu
passadas no arvoredó
era uma côrça que vinha
em procura do rochedo
ela julgou ser um lobo
ficou com bastante medo

A côrça vinha em procura
da sua antiga morada
chegando entrou e deitou-se
sem ter receio de nada
como que fosse uma cabra
por Genoveva criada

---Louvado Deus, uma cobra
envez dum lobo ruim
vou ver se ela tem leite
para meu filho e pra mim
tinha tanto que em cabra
nunca ela viu assim

Foi ver se ela aceitava
o filho mamar no peito
só faltava era dizer
pode mamar que aceito
mamou a satisfação
a côrça mesmo deu geito

Tinha tanta leite a côrça
que o ubre estava doído
não tinha quem desleitasse
julgava ser sucedido
que os cabritinhos deia
os lobos tinham comido

No mato achou umas frutas
boas para se comer
das cascas ela fez cuiss
com as quais pode obter
meio de tirar o leite
da côrça para beber

Todos os dias a corça
saía porem voltava
quando ela não dava leite
Genoveva procurava
frutas, raízes no mato
e assim se sustentava

Quando o vestido acabou-se
por felicidade achou
um cordeiro que um lobo
feriu porem não matou
com a lã dele ela fez
uma capa se embrulhou

Assim passou sete anos
desterrada sem defeza
ali ensinou ao filho
amar a Deus com certeza
e conhecer mais ou menos
os seres da natureza

Tratamos tambem do conde
do seu mal procedimento
quando recebeu a carta
tornou-se sanguinolento
mandou matar a mulher
naquele mesmo momento

Dias depois chegou
um distinto official
de confiança do conde
e disse: o senhor fez mal
mandar matar a princeza
sem ter a prova legal

O conde mostrou-lhe a carta
que Golo tinha mandado
lhe disse o official
o senhor está enganado
Golo è mais falso que Judas
em tudo è mais desgraçado

Jamais deixou de remir
quem estava em necessidade
morreu já muito velhinha
não me recordo a idade
viu os netos dos seus netos
sem a menor novidade

No templo de Geneveva
o conde deixou gravado
o retrato dela e do filão
a côrça do outro lado
quem os visse havia de ter
recordação do passado

Fim-Juazeiro, -15

3-56- 7 Cruzeiros

Não deixe de ler:

Como se Amansa

UMA SOGRA

A Tip. Sao Francisco

JOSE' BERNARDO DA SILVA
Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro-Ceará

Revendedores:

AGENTE EM RECIFE: João José Silva
Rua Padre Muniz, 332 — Recife — Pe.

A PERNAMBUCANA de Nigro A. Silva
Mercado Modelo, 158 Salvador-Bahia
Distribuidor unico e exclusivo das historias em
versos dos aplaudidos trovadores populares João
Martins de Athayde—e José Bernardo da Silva.

Antonio Alves da Silva

Rua Riachoelc n. 786

Terezina

Piauí

Lino Ferreira Neto

Mercado Central—Banca Trovas do Norte
São Luiz — Maranhão

Cícero Lino dos Santos

Rua Doutor João Moureira

Manaus

— Amazonas

Pedro Tavares Campos

Av. Dalva, Bairro Marambaia.

Belem

— Pará

A Venda na Casa São José
De Antonio Emidio da Silva

Rua Cel. Estevam, 1325

Natal — Rio Grande do Norte

Não deixe de ler:

O Grande Debate do
Terror do Norte com
Um Rapaz Sertanejo

já está a venda:

Os Mártires da Santa Fé

Ou Delmirio e Dorotéa

Agencia dos livros de José Bernardo,
em Itabaiana Paraíba, Rua 13 de Maio
n.º 527. Pertencente a João José da
Silva sob a direção de Mário F. Silva.



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).